

EDITORIAL

Conceição Seixas
Leonardo Nolasco-Silva

Belas iras estas que têm por único inimigo o desatento: aquele que não vê a diferença, aquele não vê o problema, aquele para quem “isso não é nada”; belas iras estas em que o que está ferido em mim [...] é uma exigência de atenção, de vigilância, isto é, de justiça e justiça; pois a ira é o momento em que o que é tido como pouco, negligenciado, pilhado é justamente aquilo a que me apego [...] aquilo pelo que estou disposto ou disposta a me comprometer, a entrar na arena dos conflitos, das incertezas e das justificações.
(Macé, 2018, p. 35).

O ano de 2026 inicia, para *Teias*, com a boa notícia de que somos A1, segundo a avaliação do Qualis Periódicos, referente ao quadriênio 2021-2024. Essa conquista é fruto do trabalho de uma equipe *comprometida* técnica, acadêmica, ética e politicamente com a publicação de textos igualmente *atentos* à realidade social e à humanidade. Entendemos essa notícia não apenas como resultado do cumprimento das exigências formais das métricas avaliativas, cada vez mais rigorosas, mas a recebemos com a satisfação de que isso também se deve ao contínuo trabalho de construção de um canal de produção e publicização orientado por esses mesmos princípios. A pesquisadora Marielle Macé convoca em seu livro “Siderar, considerar: migrantes, formas de vida” (2018) a ira, como sentimento que nos mobiliza de verdade a levar em consideração a vida na sua plenitude – composta de beleza, poesia, mas também de precariedade e descompassos. Do ponto de vista político (e humano), a ira não pode ser acionada apenas pelas nossas conveniências e interesses privados, mas deve nos conduzir a um “nós”, instituído por uma causa, uma luta, uma tarefa, “[...] um horizonte de uma vida comum passível de ser compartilhada” (Moraes, 2018, p. 9). Para isso, diz Macé (2018, p. 46): “é preciso evidentemente ver, ver, ver, em toda parte, o sofrimento, a dor, as tensões, porque eles estão em toda parte; mas é preciso também reconhecer as vidas aqui vivas e vividas”. Ira, comprometimento e consideração são tomados, pela autora, como a gramática que deve guiar nosso caminhar pelo mundo, como aquela que nos leva a compadecermos com os sofrimentos, a sair de si e também a estar atentos às nossas realizações e “esperanças desmedidas”.

O ano também se inicia com o avanço do imperialismo estadunidense e suas consequências nefastas para o território latino americano e outras partes do globo, reafirmando toda lógica que sempre alimentou o sistema de dominação imperial – o racismo, a desigualdade, o genocídio, a barbárie. A que se presta a ciência se não se comprometer com o mundo, fazendo estilhaçar, pela denúncia, as mazelas? Conduzidos por Isabel Allende (1976), convidada a prefaciar a obra de Eduardo Galeano, cremos que o campo das ideias também serve para alimentar as nossas lutas, é um canal que abriga as nossas esperanças; e é esta tarefa a que *Teias*, como uma revista que publica e dissemina textos das áreas da educação, ciências sociais e humanas, toma como sua. Esta é a tarefa de toda uma equipe – atual e as que por aqui passaram – que torna esse trabalho possível, a quem agradecemos enormemente. Um agradecimento especial à Prof.^a Paula Leonardi que, de 2019 a 2025, assumiu de forma comprometida a editoria da Revista. Damos às boas-vindas ao novo editor, o Prof.^o Leonardo Nolasco Silva, que passa a integrar o nosso coletivo.

O número que abre o ano (n. 84) é composto por 17 textos distribuídos nas seções de Demanda Contínua (13), Ensaios (01), Entrevista (01) e Resenha (2); além da Seção Temática “Políticas Monstros, Currículos e Insurgências Cotidianas ao Fascismo”, encabeçada pela

Associação Brasileira de Currículo (ABdC), composta por 15 artigos, 01 resenha e 01 texto editorial. Esse conjunto de textos tece importantes discussões críticas sobre temática ligadas à educação e às ciências sociais. Seguimos, ainda, primando pela tarefa de contemplar pesquisas produzidas nas diversas regiões do Brasil e da América Latina. Convidamos vocês, leitores e leitoras de *Teias*, a *considerar* os trabalhos aqui apresentados, que, na perspectiva de Macé (2018, p. 44), implica não “[...] apenas olhar, mesmo que não seja ainda agir; é escutar a ideia que todo estado de realidade enuncia (pois toda coisa expressa sua ideia, não a ideia que se tem dela, mas a ideia que ela é, em outras palavras, o possível que ela abre [...])”.

Que tenhamos um ano potente de discussão, leitura, inquietação, atenção e comprometimento!

REFERÊNCIAS

ALLENDE, Isabel. Um sopro de esperança. In: GALEANO, Eduardo. *As veias abertas da América Latina*, 46ª edição. Trd. Galeano de Freitas. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1976. p. 7-12.

MACÉ, Marielle. *Siderar, considerar: migrantes, formas de vida*. Trad. Marcelo Jacques de Moraes. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2018.

MORAES, Marcelo Jacques de. Apresentação: pensar entre bordas e fronteiras. In: MACÉ, Marielle. *Siderar, considerar: migrantes, formas de vida*. Trad. Marcelo Jacques de Moraes. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2018. p. 9-12.

Informações das autoras

Conceição Firmina Seixas Silva

Prof.ª Dr.ª da Faculdade de Educação e Programa de Pós-Graduação em Educação (ProPEd) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

E-mail: conceicaoofseixas@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0586-1275>

Link Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9511209669396293>

Leonardo Nolasco-Silva

Prof. Dr. da Faculdade de Educação e Programa de Pós-Graduação em Educação (ProPEd) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

E-mail: leonolascosilva@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9814-259X>

Link Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6236498913421435>